ISSN: 2358-8829

UM OLHAR SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA: PARTICIPAÇÃO, IMPACTO E PERSPECTIVA DISCENTE

Mirella Priscila Fernandes de Andrade [1]
Emmanuel Dias da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica constitui uma estratégia de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, pois possibilita a aproximação entre estudantes, a retomada de conteúdos e a construção de espaços complementares para esclarecimento de dúvidas. Sua importância não se limita ao auxílio imediato nas atividades de uma disciplina: ela também pode favorecer a autonomia dos discentes, ampliar as oportunidades de diálogo e contribuir para a formação acadêmica e pedagógica de quem exerce a função de monitor.

No contexto das disciplinas de Química, a monitoria pode assumir um papel relevante diante da articulação entre conceitos, linguagem simbólica, interpretação de fenômenos e procedimentos matemáticos. Quando os estudantes apresentam lacunas em conhecimentos prévios, a compreensão dos conteúdos da graduação pode tornar-se mais difícil. Nesse cenário, momentos de acompanhamento permitem retomar conceitos, discutir estratégias de resolução e identificar dificuldades que nem sempre são expressas durante as aulas regulares.

A relação estabelecida entre monitor e estudantes também pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais próximo e acolhedor. Galdino e Abrantes (2019) discutem os desafios da monitoria a partir das percepções de monitores e monitorados, destacando a relevância das relações construídas nesse espaço. A proximidade entre

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), mirella.andrade@ufpe.br;
[2] Professor orientador: Doutor em Química - Universidade Federal de São João Del Rei, ediasdqf@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

estudantes pode favorecer a confiança para formular perguntas e expor dúvidas, embora essa possibilidade não garanta, por si só, a participação efetiva de todos.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido a partir da atuação como monitora da disciplina de Química Geral I, em dois semestres letivos que apresentaram níveis distintos de participação discente. No primeiro período, os estudantes frequentavam os encontros, levavam dúvidas e buscavam apoio para resolver listas de exercícios. No semestre seguinte, mesmo com a ampliação dos canais de atendimento e a disponibilidade em diferentes horários, a procura foi reduzida. A comparação dessas experiências permite refletir sobre as possibilidades e os limites da monitoria como estratégia de apoio acadêmico.

O objetivo geral deste relato é analisar a experiência de monitoria em Química Geral I, considerando a participação dos estudantes, as estratégias de atendimento utilizadas e os desafios observados nos dois semestres. Como objetivos específicos, busca-se descrever as formas de acompanhamento oferecidas; refletir sobre as diferenças de engajamento entre os períodos; discutir as dificuldades relacionadas aos conhecimentos prévios e à frequência às aulas; e apontar possibilidades de fortalecimento da monitoria no contexto universitário.

A relevância da reflexão está em compreender que a oferta de atendimento, embora indispensável, não é suficiente para assegurar que os estudantes procurem ajuda ou consigam superar suas dificuldades. A experiência também evidencia que a aprendizagem envolve fatores diversos, entre eles a participação, a continuidade dos estudos, a frequência às aulas e o domínio de conhecimentos básicos. Assim, o relato busca contribuir para o debate sobre ações de apoio que articulem a atuação do monitor a iniciativas institucionais mais amplas.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva e reflexiva, organizado em eixos de análise a partir das observações da monitora. Os resultados indicam que a procura pela monitoria foi frequente no primeiro semestre e reduzida no segundo, mesmo com a ampliação dos canais de atendimento, e que a baixa frequência às aulas e as lacunas em conhecimentos básicos compuseram o contexto observado. Conclui-se que a oferta de atendimento é necessária, mas não suficiente, e que o fortalecimento da monitoria depende da participação discente e de ações institucionais articuladas.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem descritiva e reflexiva, elaborado a partir da atuação como monitora da disciplina de Química Geral I em dois semestres letivos. O foco da análise está nas situações vivenciadas durante o acompanhamento dos estudantes, nas formas de atendimento disponibilizadas e nas diferenças percebidas quanto à procura pela monitoria. Não se pretende apresentar uma avaliação experimental da eficácia do programa, mas organizar e discutir aspectos relevantes da experiência acadêmica.

O material considerado para a elaboração do relato corresponde às lembranças e observações relacionadas à rotina da monitoria: participação nos encontros presenciais realizados no contraturno, dúvidas trazidas pelos estudantes a respeito das listas de exercícios, disponibilidade para atendimento remoto e percepção das dificuldades mencionadas ou demonstradas durante o processo. Também foram consideradas as diferenças gerais entre os dois semestres, especialmente a frequência aos atendimentos e o envolvimento dos estudantes com a disciplina.

No primeiro semestre descrito, o acompanhamento ocorreu principalmente por meio de encontros presenciais no contraturno, nos quais os estudantes apresentavam questões das listas propostas pelo docente e solicitavam esclarecimentos sobre os conteúdos. No semestre seguinte, além da possibilidade de atendimento em diferentes horários, foram utilizados canais remotos, como WhatsApp e Google Classroom, com a intenção de facilitar o contato e permitir que as dúvidas fossem encaminhadas sem a necessidade de comparecimento presencial.

A análise foi organizada em eixos descritivos: participação e procura pelos atendimentos; formas de comunicação e acessibilidade; dificuldades de aprendizagem e conhecimentos prévios; e contribuições da experiência para a formação da monitora. Esses eixos foram definidos a partir dos aspectos recorrentes na vivência relatada, permitindo comparar os dois períodos sem atribuir causas definitivas aos resultados observados.

Por se tratar de um relato baseado na experiência da própria monitora, os apontamentos são apresentados de forma reflexiva e não devem ser generalizados para todas as turmas ou disciplinas. Não foram informados números exatos de participantes, médias de notas ou percentuais de reprovação; por isso, o texto não apresenta

ISSN: 2358-8829

estatísticas nem estabelece relações causais entre a frequência à monitoria e o desempenho acadêmico. As observações sobre os resultados dos estudantes são mantidas no nível em que foram percebidas durante a experiência. Também não foram coletados dados que identifiquem os estudantes nem utilizadas imagens deles, de modo que o relato se restringe à experiência da própria monitora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A monitoria integra as possibilidades de acompanhamento acadêmico oferecidas no ensino superior e pode favorecer a aprendizagem quando cria oportunidades para retomar conteúdos, exercitar procedimentos e discutir dúvidas em um ambiente de interação. Para além do apoio aos estudantes matriculados na disciplina, essa atividade também pode contribuir para a formação de quem exerce a função de monitor, pois envolve a necessidade de organizar explicações, reconhecer dificuldades e buscar formas acessíveis de apresentar os conteúdos. Assim, a monitoria pode ser compreendida como uma prática formativa que aproxima o estudante das atividades de ensino.

Frison (2016) compreende a monitoria como uma modalidade que pode potencializar a aprendizagem colaborativa e autorregulada. A autora destaca que as interações promovidas nesse espaço favorecem a troca entre estudantes e o desenvolvimento de estratégias para acompanhar o próprio processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a monitoria não se limita à resolução de exercícios: ela pode criar condições para que os estudantes explicitem suas dúvidas, revejam procedimentos e desenvolvam maior autonomia diante das tarefas acadêmicas.

Em estudo sobre a monitoria na educação superior, Santos e Ferreira (2019) apontam contribuições dessa experiência tanto para a formação de futuros professores quanto para o processo de ensino e aprendizagem. A aproximação com a prática de ensino pode estimular o desenvolvimento de habilidades didáticas e a reflexão sobre as diferentes necessidades dos estudantes. Essa compreensão dialoga com a experiência aqui relatada, uma vez que a atuação em Química Geral I exigiu adaptar explicações, escutar as dúvidas apresentadas e organizar o atendimento de acordo com as demandas que surgiam.

ISSN: 2358-8829

A monitoria também pode representar uma oportunidade de iniciação à docência. Souza e Oliveira (2023), ao investigarem potencialidades e desafios da monitoria acadêmica, identificam aprendizados relacionados às habilidades didáticas, às metodologias de ensino e à compreensão da aprendizagem.

Galdino e Abrantes (2019), ao abordarem os desafios da monitoria a partir das percepções de monitores e monitorados, oferecem um ponto de diálogo para compreender a dimensão relacional dessa atividade. Nesse sentido, a existência do espaço de monitoria não assegura que todos os estudantes participem ou que as dificuldades sejam superadas, pois o processo depende também do envolvimento discente e das condições em que o acompanhamento acontece.

Em disciplinas de Química Geral, a aprendizagem pode exigir a articulação entre explicações conceituais, representações químicas e conhecimentos matemáticos. Quando os fundamentos não estão consolidados, atividades que envolvem interpretação de problemas e resolução de exercícios podem se tornar mais desafiadoras. Nesse contexto, a monitoria pode funcionar como espaço complementar para revisar etapas, explicitar raciocínios e identificar dúvidas específicas. Ela, porém, não substitui as aulas regulares nem garante isoladamente a superação de lacunas acumuladas.

A oferta de ferramentas digitais pode ampliar as possibilidades de comunicação, permitindo encaminhar dúvidas e manter contato mesmo quando o estudante não consegue comparecer presencialmente. Contudo, acesso e participação não são equivalentes: disponibilizar diferentes canais não assegura que os estudantes os utilizem. A literatura sobre monitoria e aprendizagem colaborativa, em conjunto com a experiência analisada, permite compreender a atividade a partir de duas dimensões complementares: a oferta de apoio pedagógico e as condições de envolvimento dos estudantes. Essa relação fundamenta a análise das diferenças observadas entre os dois semestres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de atuação, a monitoria foi marcada pela participação mais frequente dos estudantes. Os encontros realizados no contraturno eram procurados por discentes que levavam dúvidas relacionadas às listas de exercícios propostas pelo docente. Essa dinâmica permitia que o atendimento fosse organizado a partir das

necessidades apresentadas pelo grupo, em vez de seguir apenas uma sequência previamente definida de conteúdos.

A presença dos estudantes favorecia a interação durante os encontros. Ao apresentar uma questão, o discente tinha a oportunidade de explicar o ponto em que encontrava dificuldade, enquanto a monitora podia acompanhar seu raciocínio e adaptar a explicação. A atividade exigia atenção às diferentes formas de compreensão, uma vez que nem todos os estudantes chegavam à monitoria com as mesmas dúvidas ou com o mesmo nível de domínio dos conteúdos. Essa dinâmica converge com Frison (2016), que destaca que as interações promovidas na monitoria favorecem a troca entre estudantes e o desenvolvimento de estratégias para acompanhar o próprio processo de aprendizagem.

Essa experiência mostrou que o espaço de monitoria pode complementar as aulas regulares ao oferecer tempo para retomar etapas de resolução e esclarecer conceitos. A possibilidade de perguntar, tentar novamente e discutir os procedimentos contribuía para que os estudantes se envolvessem diretamente com as atividades. Na percepção construída durante a experiência, aqueles que frequentavam os encontros e buscavam esclarecer as dúvidas regularmente apresentavam melhor desempenho nas avaliações. Essa observação reforçou a importância atribuída à continuidade do acompanhamento, embora não permita afirmar que a monitoria tenha sido o único fator responsável pelos resultados.

A participação também contribuiu para a formação da monitora. A necessidade de explicar um mesmo conteúdo de maneiras diferentes estimulou o desenvolvimento de habilidades didáticas, escuta ativa e adaptação da linguagem. Preparar-se para atender às dúvidas exigia retomar os conteúdos, reconhecer possíveis dificuldades e buscar explicações compreensíveis. Assim, a monitoria configurou-se como um espaço de aprendizagem tanto para os estudantes atendidos quanto para a própria monitora. Esse resultado é coerente com Santos e Ferreira (2019) e Souza e Oliveira (2023), que apontam contribuições da monitoria para a formação docente e para o desenvolvimento de habilidades didáticas de quem a exerce.

Outro aspecto observado foi a possibilidade de estabelecer uma relação de maior proximidade com os colegas. Ao procurar o atendimento, os estudantes podiam apresentar dúvidas específicas que talvez não fossem formuladas durante a aula regular. Essa abertura favorecia a troca de conhecimentos e reforçava a importância de um

ISSN: 2358-8829

ambiente em que a dificuldade não fosse tratada como motivo de constrangimento, mas como parte do processo de aprendizagem.

No semestre seguinte, a experiência apresentou características distintas. Apesar da disponibilidade para auxiliar os estudantes em diferentes dias e horários, a procura pela monitoria foi muito reduzida. Além dos atendimentos presenciais, foram disponibilizados canais remotos, como WhatsApp e Google Classroom, com o objetivo de facilitar o envio de dúvidas e ampliar as possibilidades de contato. Ainda assim, a adesão permaneceu baixa.

A diferença entre os dois períodos evidenciou que ampliar os meios de comunicação não garante, necessariamente, maior participação. A oferta de horários e ferramentas digitais representava uma condição de acesso, mas dependia da iniciativa dos estudantes para se transformar em acompanhamento efetivo. A experiência também demonstrou que a organização do atendimento, por si só, não elimina fatores que dificultam a procura por apoio, como a desmotivação, as dificuldades acumuladas e a baixa frequência às aulas. Em diálogo com Galdino e Abrantes (2019), que destacam a relevância das relações construídas na monitoria, observa-se que a qualidade desse espaço depende tanto da oferta de apoio quanto do envolvimento dos estudantes.

Durante esse semestre, percebeu-se que muitos estudantes não frequentavam regularmente as aulas, havendo um número elevado de faltas e casos de reprovação na turma. Também foram observadas dificuldades relacionadas à Química conceitual e à Matemática básica, conhecimentos importantes para acompanhar os conteúdos da disciplina. Esses aspectos ajudam a contextualizar o cenário, mas não devem ser tratados como explicação única para a baixa adesão, uma vez que a experiência não incluiu uma investigação específica das razões individuais que levaram cada estudante a não procurar a monitoria.

Uma possibilidade de interpretação é que as dificuldades acumuladas tenham tornado o acompanhamento mais desafiador. Quando o estudante não acompanha as aulas ou apresenta lacunas em conteúdos fundamentais, pode precisar de um processo de retomada mais amplo e contínuo. Ao mesmo tempo, o volume de conteúdos a recuperar pode gerar a percepção de que é difícil alcançar os resultados esperados, contribuindo para o afastamento das atividades de apoio. Essa interpretação deve ser entendida como uma reflexão decorrente da vivência, e não como uma conclusão comprovada sobre as motivações dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

A baixa procura também evidenciou os limites da atuação individual da monitora. Mesmo com disponibilidade e disposição para auxiliar, não foi possível estabelecer a mesma interação observada no primeiro semestre. A situação contribuiu para a compreensão de que o trabalho do monitor é importante, mas não substitui o compromisso institucional com o acompanhamento dos estudantes, nem pode produzir resultados independentemente da participação discente.

Apesar da frustração diante do pouco retorno, a experiência reforçou a necessidade de manter uma postura acolhedora e acessível. A ausência de procura não deve levar à culpabilização dos estudantes, pois as dificuldades acadêmicas podem estar relacionadas a diferentes condições pessoais, escolares e institucionais. Da mesma forma, não é adequado responsabilizar exclusivamente a monitoria pelos resultados negativos. O cenário requer uma leitura mais ampla, capaz de reconhecer os limites da atuação e as possibilidades de aperfeiçoamento.

A comparação entre os dois semestres permite destacar que a efetividade da monitoria depende da relação entre oferta, participação e continuidade. No primeiro período, a procura frequente favorecia a identificação das dúvidas e a realização de intervenções mais direcionadas. No segundo, a baixa participação limitou a possibilidade de acompanhar as dificuldades e de verificar se as estratégias oferecidas respondiam às necessidades dos estudantes. Portanto, a diferença mais evidente não foi a ausência de disponibilidade da monitora, mas a forma como os estudantes se envolveram com o apoio oferecido.

A experiência também indica que o acompanhamento pode ser fortalecido por estratégias que estimulem a aproximação dos estudantes antes que as dificuldades se acumulem. Entre as possibilidades estão a divulgação antecipada dos horários, a apresentação de exemplos de dúvidas que podem ser trabalhadas, a realização de pequenos encontros de revisão e a articulação entre os conteúdos das aulas e as atividades de monitoria. Essas medidas são sugestões decorrentes da reflexão sobre a experiência, não ações que necessariamente tenham sido implementadas nos semestres relatados.

Outra possibilidade é promover uma comunicação mais ativa com a turma, sem restringir o contato à espera por mensagens espontâneas. Convites para encontros temáticos, lembretes sobre os canais disponíveis e orientações sobre como formular dúvidas podem tornar o atendimento mais compreensível para quem ainda não está

ISSN: 2358-8829

habituado a utilizar a monitoria. Quando viável e em diálogo com o docente responsável, também pode ser útil identificar os conteúdos em que a turma demonstra maior dificuldade e organizar momentos de retomada desses assuntos.

Além disso, as dificuldades relacionadas aos conhecimentos básicos apontam para a importância de ações de nivelamento e acompanhamento pedagógico. A monitoria pode colaborar com essas iniciativas, mas a recuperação de aprendizagens fundamentais pode exigir um planejamento institucional mais amplo, com ações articuladas entre docentes, coordenação de curso e setores de apoio ao estudante. Programas de acolhimento acadêmico, oficinas de Matemática básica e revisão de conceitos introdutórios de Química são exemplos de possibilidades a serem avaliadas conforme as necessidades de cada turma.

Por fim, a experiência reforça que a monitoria também é um processo formativo para quem exerce a função. A vivência permitiu compreender que ensinar e explicar não consistem apenas em dominar o conteúdo, mas também em reconhecer dificuldades, adaptar estratégias, estabelecer uma comunicação efetiva e lidar com diferentes respostas às mesmas oportunidades de apoio. A reflexão sobre a baixa participação contribuiu para uma visão mais crítica do trabalho pedagógico, incluindo a percepção de que a atuação do monitor tem limites e precisa estar integrada a outras ações educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência permitiu analisar a atuação como monitora de Química Geral I em dois semestres com níveis distintos de participação discente. No primeiro, os encontros no contraturno eram frequentados por estudantes que apresentavam dúvidas sobre as listas de exercícios, o que favorecia a interação e a retomada dos conteúdos. No segundo, mesmo com disponibilidade em diferentes horários e utilização de canais remotos, a procura foi reduzida, limitando as possibilidades de acompanhamento.

A comparação evidencia que a monitoria pode constituir um espaço importante de apoio à aprendizagem, mas sua contribuição depende da participação dos estudantes e da continuidade do processo. A ampliação dos canais de atendimento é relevante para facilitar o acesso, porém não garante, isoladamente, o envolvimento discente. Também foi possível reconhecer que dificuldades em Química conceitual e Matemática básica,

ISSN: 2358-8829

assim como a frequência irregular às aulas, constituíram aspectos importantes do contexto observado.

No campo da formação acadêmica, a experiência favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta, organização e adaptação das explicações. A vivência dos dois semestres mostrou que a função de monitor exige compromisso e disponibilidade, mas também capacidade de refletir sobre os limites das estratégias adotadas e sobre as condições que favorecem ou dificultam a aprendizagem.

Conclui-se que o fortalecimento da monitoria exige ações que ultrapassem a oferta de horários e canais de comunicação. Ações de acolhimento, nivelamento, divulgação dos atendimentos e articulação com docentes e coordenação podem contribuir para aproximar os estudantes do apoio disponível. Recomenda-se que experiências futuras investiguem de maneira mais sistemática as razões da baixa procura, as necessidades de aprendizagem dos discentes e as estratégias mais adequadas a cada turma, respeitando as particularidades de cada contexto.

Como limite, destaca-se que este trabalho se baseia em observações da experiência e não dispõe de dados quantitativos detalhados que permitam medir a relação entre participação, desempenho e aprovação. Estudos posteriores podem combinar relatos de monitores com a escuta dos estudantes e registros de frequência e desempenho, de modo a compreender melhor os fatores envolvidos. Ainda assim, a experiência apresentada reforça que a monitoria é uma ação pedagógica relevante quando articulada à responsabilidade compartilhada entre estudantes, monitores, docentes e instituição.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Química Geral I; engajamento discente; formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan./abr. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/. Acesso em: 21 out. 2026.

GALDINO, Érica Taylla da Silva; ABRANTES, Kercya Nara Felipe de Castro. Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC), 5., 2019, Quixadá. **Anais eletrônicos** [...]. Quixadá: UniCatólica, 2019. Disponível em:

https://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic. Acesso em: 21 out. 2026.

SANTOS, Fabiana Celeste Boaventura dos; FERREIRA, Lúcia Gracia. A monitoria de ensino na educação superior e seu aspecto colaborativo na formação e no processo ensino-aprendizagem. **Educação em Análise**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 247–268, 2019. DOI: https://doi.org/10.5433/1984-7939.2019v4n2p247. Disponível em: https://www.ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/38973. Acesso em: 21 out. 2026.

SOUZA, João Pedro Nunes; OLIVEIRA, Silvia de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 4, e127, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0189. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/K7ZsS83KQLx6hZfZVXT4FMq/. Acesso em: 21 out. 2026.